

FINGIR-SE DE MORTO ESTÁ LONGE DO IDEAL

QUAIS SÃO OS CUIDADOS PARA FECHAMENTO DEFINITIVO DE UMA EMPRESA

▶▶ Leia na página 6



Espaços corporativos: 3 estratégias arquitetônicas para o contexto atual e futuro

O contexto atual em função da pandemia da Covid-19 está levando muitas empresas a repensarem os negócios

Felizmente, muitos aspectos que antes ainda não eram fatores primordiais para muitas organizações começaram a fazer sentido de modo mais intenso, principalmente relacionados com a saúde, segurança do trabalho, sustentabilidade do negócio e do espaço físico (arquitetura).

A saúde foi o pivô deste movimento de mudança, que já era um caminho sem volta, pois fatores como estresse, ansiedade, transtornos mentais, psíquicos e comportamentais já assolavam os espaços de trabalho antes do advento da pandemia. E aliado à saúde, o edifício se relaciona diretamente, pois é a conexão direta com estímulos que o espaço provoca, seja pelo ar que respiramos, pelos materiais empregados, pela iluminação e ventilação, sistemas de resíduos, ruídos, e outros tantos aspectos que influenciam a vida dos colaboradores.

Entendo que os espaços arquitetônicos são o cenário onde as empresas atuam, as pessoas realizam as atividades, as máquinas e equipamentos estão instalados, os fluxos operacionais acontecem, os recursos são atribuídos, entre outros. Em virtude da necessidade de enfrentar este momento ímpar, apresento três estratégias que podem ajudar as empresas e incrementar os espaços físicos.

1. Espaços de trabalho inteligentes – Os Smart Workplaces são espaços flexíveis, híbridos e interativos. Abrirem possibilidade de trabalhar 3x2 ou 4x1, por exemplo, possibilita que sejam liberados espaços físicos abertos, favorecendo o distanciamento



to das pessoas. Trabalhar três dias em casa e dois dias no escritório, por exemplo, é uma das possibilidades que o trabalho remoto permite, desde que a tecnologia e a segurança remota atendam às necessidades.

Espaços de coworking deixam de ser somente destinados para startups e adentram as empresas. Mobiliários ativos e despersonalizados ganham força. Layouts que favorecem a circulação e movimento corporal são estratégias significativas. Assim, os projetos arquitetônicos dos espaços físicos devem ter projeto especial para considerar as necessidades de acordo com a cultura e política organizacionais, seja no ambiente corporativo, seja no home office.

2. Espaços de trabalho saudáveis [Health Workspaces] – Rever e adaptar todos os espaços arquitetônicos para que atendam às questões sanitárias é uma das premissas. E para isso, devem ser consideradas questões como distanciamento social, escolha e adequação de materiais, considerações sobre a ventilação, iluminação, conforto higrotérmico, acústico, visual e olfativo.

Conforme pesquisa do International Stress Management As-

“Espaços de coworking deixam de ser somente destinados para startups e adentram as empresas.

sociation, o estresse representou 45% de todos os dias de trabalho perdidos por problemas de saúde. E, conseqüentemente, essa condição acaba impactando na sua produtividade. Somada à questão de mudanças atuais devido à pandemia, os espaços arquitetônicos requerem um funcionamento cada vez mais saudável.

3. Espaços corporativos sustentáveis (Sustainable Workplaces) – Os recursos ambientais utilizados em uma empresa referem-se à minimização do uso energético, a preservação dos recursos como água, à redução de resíduos, entre outros. Sobre a gestão patrimonial busca-se a durabilidade, facilidade de manutenção, flexibilidade, adaptabilidade e redução de custos com limpeza e manutenção.

Por conforto, saúde e bem-estar, os espaços corporativos devem otimizar os insumos solares, vento

e umidade para garantir condições de qualidade para os usuários em períodos frios e quentes, estudo de viabilidade de equipamentos e sistemas, biofilia, e outras estratégias, a fim de atender às premissas da arquitetura bioclimática.

Além disso, os espaços devem ser sensíveis aos ruídos internos e externos, permitir acesso à luz do dia e vista ao exterior, dispor de um nível de iluminação artificial conforme NBR ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013, garantir uma ventilação eficaz sem odores prejudiciais, entre outros.

À medida que o trabalho for retornando, é preciso que as empresas melhorem a capacidade de combater o vírus, assim como a qualidade dos espaços físicos. Pensando em tudo que estamos vivendo, encorajar e engajar o cuidado integral com a saúde do colaborador deve fazer parte de um plano entre colaborador e gestor.

A arquitetura e o design de interiores ganham cada vez mais importância não somente porque aumentou o tele trabalho ou home office, mas também porque há uma necessidade em solucionar questões sobre saúde, segurança, tecnologias nos espaços corporativos como um todo. E, portanto, se pensa arquitetura integrada à gestão.

Somar a interatividade, a internet e as tecnologias pode aumentar a inteligência das coisas, favorecendo a dinâmica dos espaços e sistemas mais saudáveis. E você, está preparado para a nova realidade dos espaços corporativos saudáveis?

(Fonte: Giselle Dziura é Arquiteta e Urbanista, doutora em Arquitetura e coordenadora dos cursos de pós-graduação em Arquitetura do Centro Universitário Internacional Uninter).

Negócios em Pauta



Usina Solar e Logística

ADHL Supply Chain, líder em armazenagem e distribuição, e a GLP, líder em gestão de investimentos em real estate, se uniram para transformar o Centro de Distribuição da Nike em uma das instalações de armazenagem mais sustentáveis do Brasil. Localizado em Louveira e com 26.700 m² de área construída, o CD agrega boas práticas sustentáveis e uma usina de energia solar na cobertura do armazém que produz 80% da demanda de energia da operação. A potência da usina é de 785 kWp, com uma geração média mensal de 100 mil kWh, é o maior em um empreendimento logístico no País. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução de https://www.inovativabrasil.com.br/ciclo2020/



Estão abertas as inscrições para o Inovativa Brasil

Estão abertas as inscrições para o segundo ciclo do ano do InovAtiva Brasil, maior programa de aceleração de startups da América Latina. De 29 de junho a 03 de agosto, soluções brasileiras inovadoras, de qualquer segmento, podem se inscrever gratuitamente pelo site <https://www.inovativabrasil.com.br/ciclo2020/>. Até 160 startups serão selecionadas para uma aceleração de quatro meses, mentorias, treinamentos, conexões e capacitações online que ajudarão os participantes a crescer e impactar cada vez mais a sociedade. Ao final, os empreendedores se apresentam a uma banca de investidores, aceleradoras, mentores e fundos de investimento. O objetivo é preparar startups em estágios de operação e tração para interagir com investidores e conquistar novos clientes. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Contábil

MALHA FISCAL IRPF
– novo serviço da
Receita Federal

Por Eduardo Moisés



▶▶ Leia na página 4

Nova mentalidade tecnológica

O impacto da COVID-19 se deu em diversas frentes do país. No campo da saúde, um desafio colossal para as autoridades responsáveis. Para os trabalhadores, uma necessidade imediata de se adaptar a decretos emergenciais de quarentena, visando frear a curva de contaminação do vírus. Quando adentramos o aspecto empresarial, o número de obstáculos também é ponto inquestionável de atenção por parte de líderes e gestores. ▶▶

Cooperativismo na recuperação do país

O sistema cooperativo foi criado para ajudar no compartilhamento de interesses mútuos, em que várias pessoas se unem para conseguir uma melhor negociação. Quando a sociedade é formada, acontece a redução da desigualdade e as vantagens vêm para todos, independentemente das posses ou tamanhos. No cooperativismo, todos têm os mesmos direitos, proporcionais à sua contribuição e à participação na cooperativa. Neste momento, a melhor solução só poderá vir do compartilhamento de ajuda e interesse pela sociedade, assim como já demonstrado em todos os eventos críticos na história da humanidade. ▶▶

Negócios no setor de energia solar

Depois de um início de ano conturbado, cheio de polêmicas envolvendo o setor de Energia Solar e a revisão das regras para a Geração Distribuída pela Aneel, vivemos um clima de suspense por conta da pandemia causada pelo novo Coronavírus. Grande parte das empresas precisaram paralisar suas operações presenciais de imediato a fim de cumprir a quarentena imposta pelos governos. Além das companhias, uma série de profissionais autônomos, que atuam no setor de energia solar, viram-se, de uma hora para outra, obrigados a diminuir o ritmo de suas atividades. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

